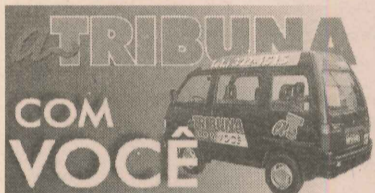


Lixo e até cavalo em lagoa de Marataízes

ELIZABETH NADER/AT

Moradores denunciam que, de tanta sujeira, a lagoa Dantas está se transformando em valão



Uma das características de Marataízes, litoral Sul do Estado, é possuir diversas e belas lagoas. Uma delas, porém, está prestes a virar um valão devido à quantidade de esgoto e lixo despejados diariamente.

Trata-se da lagoa Dantas, de pequena proporção, localizada num pequeno bairro próximo à praia do Siri. O pequeno córrego proveniente da lagoa passa ao lado das casas e também está poluído.

O mais revoltado com a situação é o aposentado Sebastião Genésio de Oliveira, 70, que mora próximo à lagoa desde que nasceu. Segundo ele, antigamente o lugar possuía água límpida que servia como diversão para a garotada.

“Os próprios moradores jogam o esgoto de suas casas e até sangue podre de galinha, vindo de



A lagoa onde as crianças tomavam banho agora é visitada por cavalos

um abatedouro. Antes, as crianças tomavam banho aqui. Outro dia, um menino ficou com febre depois de tomar banho na lagoa”, lamentou.

Sebastião apelou para que a comunidade que vive próximo à lagoa Dantas não jogue mais lixo e esgoto no local: “Nós precisamos de limpeza e não quero que lagoa fique poluída”.

Também próximo à praia do Siri, moradores e turistas reclamaram da demora com que é feita coleta de lixo fora da época do verão. Segundo um morador, que preferiu não se identificar, o lixo fica acumulado nas

lixeiras provocando um mau cheiro insuportável.

“Agora, durante o verão, a prefeitura está recolhendo direitinho, mas tem época em que demora até uma semana para pegar o lixo. Fica fedendo e estraga a paisagem da praia, que é linda”, afirmou.

A professora mineira Judith Ferreira Costa, 34, contou que em dezembro quase desistiu de passar o verão na região por causa do mau cheiro.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Econômico, José Paulo Vieira, foi criada

no final do ano passado uma lei de proteção ambiental que deverá agir com rigor em relação às pessoas que estão agredindo o meio ambiente.

Através da lei, que se chama Plano Municipal de Gestão das Águas (PMGA), deverão ser criados comitês que irão fiscalizar cada bacia, lagoa, praia e manguezal do município.

“Cada manancial será cuidado pelo comitê, que terá a participação dos próprios moradores. Até o final do ano, o plano será colocado em prática, falta ainda fazer algumas regulamentações”, explicou Vieira.

Morador quer ruas pavimentadas

ELIZABETH NADER/AT

Considerado o segundo maior balneário do Sul do Estado, Marataízes possui alguns problemas de infra-estrutura. Um deles é a falta de calçamento, em alguns pontos do município. Quando chove, as ruas de terra se transformam num lamaçal. Com o sol, é a poeira que incomoda os moradores.

No bairro Belvedere, nenhuma rua é pavimentada. O pedreiro Atenísio da Silva Carvalho, 38, que mora há 17 anos no local, disse que já não aguenta mais a situação das ruas de lá. “Apesar de ser um bairro bom, tranquilo, quando chove a gente não consegue sair de casa por causa da lama”, reclamou.

Segundo o pedreiro, em algumas ocasiões, nem o ônibus consegue circular na região. “Quem está aqui em cima não sai e quem está fora, não entra. A garagem da minha casa fica cheia de lama e toda hora tenho que ficar limpando”, comentou.

Quando o filho de Atenísio era menor, sofria bastante com a poeira, pois era alérgico. “Minha mulher limpa a casa toda hora, mas não adianta muito”, observou.

Já o pedreiro Aroldo Silva de Carvalho, 48, contou que uma fa-

mília de mineiros chegou à cidade numa quarta-feira para ficar até domingo mas voltou no dia seguinte para casa.

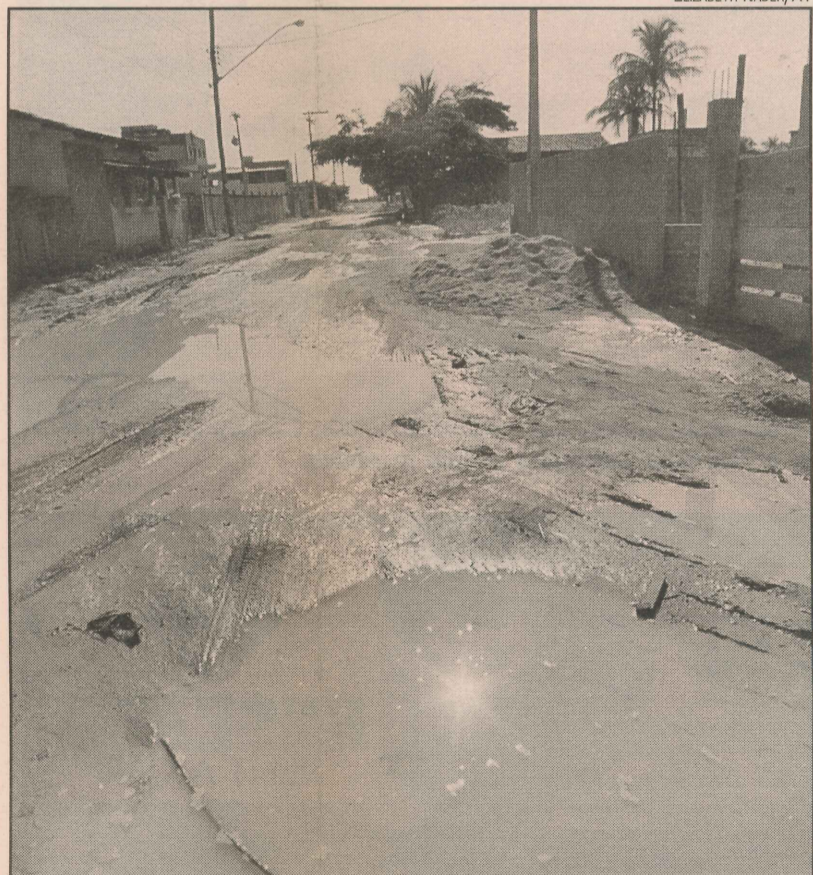
“Eles têm uma casa aqui em Belvedere, como muitas outras famílias de fora. Quando eles chegaram, tinha tanta lama que no outro dia pegaram um ônibus na rodoviária e foram embora”, contou.

O funcionário de uma mercearia do bairro, Fábio Claudiano, 21, lamentou que a poeira atrapalha também o comércio.

O secretário de Obras de Marataízes Jadenilson Nunes Machado, informou que a prefeitura está desenvolvendo um projeto inédito, em conjunto com a população, com o objetivo de pavimentar as ruas da cidade.

De acordo com o projeto, a prefeitura entra com a parte técnica e o material e os moradores, com a mão-de-obra. Dessa forma, o valor do metro quadrado cai de R\$ 20,00 para R\$ 5,50.

“Nós vamos entrar em contato com as associações de moradores e Belvedere está incluído no projeto. A meta é pavimentar 10 mil metros quadrados. Dois bairros já foram calçados dessa forma”, afirmou.



Com a chuva, as ruas ficam com buracos e lama